



LUIZ CARLOS DUARTE



• Ponte de acesso à Rua João Krolman Sobrinho, no Bairro Parque São Pedro, está interditada

Ponte é problema na Cidade Alta

• **Construção foi interditada pela PJF por problemas estruturais, mas moradores se arriscam no local**

A ponte de acesso à Rua João Krolman Sobrinho, no Bairro Parque São Pedro, foi interditada na última sexta-feira, devido a problemas estruturais. Para chegar às casas que ficam próximas à Avenida Senhor dos Passos, as pessoas são obrigadas a abandonar os veículos na rua de acesso à ponte e seguir a pé ou dar a volta pelo Bairro Borboleta.

Segundo moradores, equipe da Prefeitura detectou rachaduras na estrutura da ponte, construída sobre o córrego que corta o bairro. Além do cavalete de metal

sobre o acesso, a Secretaria de Transporte e Trânsito (Setra) colocou placa de tráfego impedido na esquina da Rua João Krolman Sobrinho com a Avenida Senhor dos Passos.

Mesmo com as informações sobre o impedimento, motoristas se arriscaram durante o final de semana, passando de carro pelo trecho aberto somente para passagem de pedestres.

— Teve até um caminhão que passou por aqui — lembra a moradora Rita de Cássia Ferreira Medeiros.

Anderson da Silva Pinelli, que também mora na rua, foi mais precavido e respeitou a orientação. Ao voltar para casa na hora do almoço, deixou seu carro numa rua perpendicular à João Krolman.

Rita de Cássia mostrou-se apreensiva com as crianças que frequentam escolas no Bairro São Pedro, já

que as aulas recomeçam na próxima semana.

— Esta é a única passagem direta para elas irem ao colégio. É perigoso que passem por aqui.

AVALIAÇÃO

Ontem, técnicos da Secretaria de Obras estiveram no local, fazendo a primeira avaliação. Retiraram parte do asfalto para identificar o problema, tornando a passagem de pedestres e veículos ainda mais perigosa. De acordo com a assessoria do órgão, será feito reforço da estrutura de sustentação da laje da ponte. A previsão é de que a obra esteja concluída em duas semanas. Enquanto as máquinas estiverem no local, pedestres terão de passar por ponte improvisada, que começará a ser construída hoje. Veículos só voltarão a transitar pela rua após o fim da obra.

Bancários têm dias descontados

• **Sindicato diz que medida contraria acordo firmado com a Caixa**

Cerca de 150 funcionários juizforanos da Caixa Econômica Federal (CEF) tiveram o pagamento referente aos dias em que as atividades do banco foram paralisadas em favor da campanha salarial da categoria, em outubro de 2008, descontados do salário de janeiro. A medida contraria Acordo Coletivo firmado entre banco e empregados durante as negociações pelo fim da greve. Ação judicial coletiva proposta pelo Sindicato dos Bancários de Juiz de Fora e Região (Sintraf-JF) tramita na 3ª Vara do Trabalho, reivindicando a devolução da quantia aos trabalhadores.

Bancários de todo o Brasil interromperam as atividades por 15 dias, entre 8 e 23 de outubro de 2008, período durante o qual sindicatos nacionais, Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Banco do Brasil e Caixa discutiram reajuste salarial e plano de cargos dos empregados. As negociações resultaram em um Acordo Coletivo, que, entre outras resoluções, estabelecia que nenhum funcionário teria descontadas de seu salário as horas não trabalhadas durante a greve.

No entanto, de acordo com o Sintraf-JF, cerca de 150 funcionários da CEF em Juiz de Fora tiveram o valor referente aos dias de paralisação subtraído do salário de janeiro sem aviso prévio. No último dia 20, o Sindicato propôs uma ação coletiva, com trâmite na 3ª Vara do Trabalho, solicitando a devolução da quantia, além de indenização por danos morais, já que, segundo o Sintraf-JF, os bancários não esperavam pelo abatimento, principalmente no mês de janeiro, no qual se concentram despesas com impostos e gastos escolares.

O Sindicato teria, ainda, entrado com uma liminar para que o estorno do pagamento ocorresse em prazo mais curto. No entanto, segundo o presidente da entidade, Marcos Louzada, a ação foi negada sob a alegação de que o juiz pretendia analisar o mérito da questão em audiência marcada para 10 de fevereiro. A expectativa do sindicato é de que, então, o parecer seja positivo.

— O problema tem acontecido em todo o Brasil e, até agora, todos sindicatos que acionaram a justiça tiveram sucesso — comenta Louzada.

A Caixa Econômica Federal informou, através de sua assessoria local, que reconhece a existência do processo, mas só se pronunciará a respeito do caso depois da audiência marcada para o mês que vem.

Ladrões invadem e furtam cemitério

O Cemitério da Glória foi alvo de ladrões na madrugada de ontem. De acordo com registro da Polícia Militar, 35 alças de jazigos foram furtadas no local. Conforme Boletim de Ocorrência registrado pelos militares (BO), o material seria de bronze, mas a administração do cemitério informou que as peças eram feitas de ferro fundido. O crime foi descoberto na manhã de ontem, quando funcionários chegaram para trabalhar e notaram o desaparecimento do material. Ainda segundo a ocorrência, os ladrões teriam pulado o muro para entrar no local e cometer o furto. A perícia técnica da Polícia Civil foi acionada e vistoriou o cemitério, em busca de vestígios de ladrões.